

# Estratégia para a Sustentabilidade do Agrupamento: “Façam o mundo melhor!”

*Do ponto de vista da sustentabilidade, os nossos sistemas políticos e económicos falharam. Mas a Humanidade ainda não falhou. (...) Fazer o nosso melhor já não é suficiente. Teremos de fazer o que parece impossível. E é tarefa de todos. Porque ninguém o fará por nós.*

*(Greta Thunberg, 2019)*

## Descrição:

É sabido que a melhor forma da escola ensinar sobre o desenvolvimento sustentável é praticando-o, proporcionando assim, aos alunos, uma forma de o vivenciar no interior da própria organização de que fazem parte. Não chega abordar o assunto curricularmente, é necessário, para além de criar uma consciência da situação de escassez de recursos naturais e das alterações climáticas, mostrar que a urgência de uma intervenção responsável começa na própria escola, hoje, e não pode ser adiada, sob pena de ser demasiado tarde. Neste sentido, propõe-se que o nosso agrupamento assuma a sustentabilidade como uma das marcas da sua identidade e espelhe isso mesmo na sua política e ação estratégica. O mesmo é dizer que se pretende operar uma mudança na cultura do agrupamento e

não apenas acompanhar uma mera tendência momentânea, que rapidamente será ultrapassada e substituída por uma “mais atual”. Essa mudança tem como condição de possibilidade o envolvimento de toda a comunidade, de ponta a ponta (end to end) de forma a que todos os seus membros assumam o compromisso e colaborem para tornar o nosso agrupamento, e o mundo, melhor.

## Objetivos:

- Fomentar a construção de uma cultura de escola/agrupamento para a sustentabilidade
- Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de fazer escolhas que promovam o bem-estar socioambiental
- Alterar hábitos de consumo do agrupamento, de modo a garantir o princípio da sustentabilidade (“enough for everyone, for ever”.)

## Áreas de Intervenção:

- Lojas Escolares
- Bufetes
- Economato
- Espaços comuns

## Problemas identificados:

- Venda de produtos, nas lojas escolares, sem critérios de seleção que incorporem a vertente ambiental;
- Venda de produtos, nos bufetes, cuja seleção não obedece a critérios de valor nutricional e de impacto ambiental;
- Consumo de produtos de economato, sem critérios de seleção que incorporem a vertente ambiental;
- Inexistência de política comum de aquisição de produtos.

## Operacionalização /Etapas:

(Assinalado com um “V” o que já está concluído)

- ✓ Definição de critérios de seleção dos produtos para as lojas escolares, bufetes e economato;
- ✓ Seleção de produtos e de fornecedores, de acordo com os critérios definidos;
- Solicitação de orçamento para os produtos selecionados;
- Designação de uma equipa responsável pela gestão das encomendas.
- Controlo de qualidade e aceitação dos produtos;
- Adesão ao Green Grease da Eco X ([Home - Ecox](#)).

## Critério de seleção dos produtos:

1º Certificação e informações sobre o impacto ambiental dos produtos, designadamente biodegradabilidade, redução de subprodutos tóxicos, matéria-prima natural (mas não animal) e renovável, redução de embalagens, preferência por produtos originários de processos de reciclagem e/ou recicláveis, possibilidade de recarga, produtos com vida útil longa (durabilidade dos produtos);

2º Localização geográfica / transporte, visando a redução da pegada ecológica;

3º Disponibilidade dos fornecedores, capacidade de atender às necessidades da organização e confiança (os fornecedores selecionados deverão estar alinhados com a política de sustentabilidade do agrupamento);

4º Preço.

## **Nota final:**

O documento apresenta um conjunto de orientações estratégicas a ser implementado no agrupamento, mas não consagra ainda todas as dimensões da sustentabilidade. Neste sentido, para além de reconhecer outras ações que são já desenvolvidas na instituição, permanece aberto a contributos e será objeto das revisões/atualizações que se julguem pertinentes. Pretende-se também que venha a contemplar outras vertentes da sustentabilidade.